UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓLO DE DUAS ESTRADAS - PB

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À CAPACIDADE DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

JAILTON JOSÉ PEREIRA

DUAS ESTRADAS - PB
2017

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À CAPACIDADE DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

JAILTON JOSÉ PEREIRA

Trabalho de conclusão de Curso de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo de Duas Estradas-PB

Orientador: Prof°. Oséias Guimarães Castro

DUAS ESTRADAS - PB
2017

JAILTON JOSÉ PEREIRA

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À CAPACIDADE DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Brasília – UNB, em 13 de Novembro de 2017.

Apresentada à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

_____

Profº Oséias Guimarães Castro
Orientador

_____

Profº Américo Pierangeli
Membro

DUAS ESTRADAS - PB
2017

Dedico esta monografia ao meu pai José Vitoriano e aos meus filhos Matheus e Thiago, pois é o pensamento neles que me incentiva a nunca desistir, e procurar sempre o melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo, por ter me dado inúmeras provas do seu amor e cuidado durante toda minha vida e principalmente por ter me proporcionado mais esta vitória.

Agradeço ao meu pai, José, pelas incontáveis provas de caráter e moral que me repassou e repassa até os dias de hoje, e a minha mãe, Terezinha (*in memoriam*), pelas inúmeras provas de amor e dedicação a família durante toda a sua vida.

Agradeço ainda aos meus filhos Matheus e Thiago, pois mesmo sem saberem, são meus principais incentivadores a sempre buscar melhorar a cada dia.

É graça divina começar bem. Graça maior é persistir na caminhada certa. Mas a graça das graças é não desistir nunca.

Dom Hélder Câmara

RESUMO

O presente estudo, ora intitulado: “A percepção dos professores de Educação Física quanto à capacidade da escola na prevenção da obesidade Infantil”, trouxe como objetivo principal perceber de que forma as aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental podem contribuir para o tratamento da obesidade dessas crianças. Tratou-se de uma pesquisa que nasceu de uma preocupação com a temática em função dos crescentes índices de obesidade infantil, principalmente nos últimos tempos, o que tem gerado uma série de questões e problemas de saúde, entre outros, que dela decorrem. Desta feita a pesquisa caracterizou pela utilização do método descritivo a partir de uma abordagem quanti-qualitativa. Para tanto foi aplicado um questionário com perguntas fechadas o qual foi destinado a professores de Educação Física. Para dar um valor cientifico ao pesquisado foi utilizado um aporte teórico o qual serviu como referência ao que foi discutido e analisado. Como resultado foi percebido que a questão da Obesidade Infantil trata-se de uma realidade que pode ser percebida no ambiente escolar, e que existe um trabalho, embora ainda um quanto tímido, com relação ao seu enfrentamento, principalmente no que tange ao componente curricular de Educação Física. No entanto, os efeitos são bem restritos, pois o alunado ainda não consegue incorporar com eficiência aquilo que é objetivado. Desta feita, existe um grande percurso a ser percorrido, afim de que as práticas pedagógicas de combate a Obesidade Infantil assumam caráter de eficácia. Sendo que isso só poderá acontecer em função de uma ressignificação da própria prática de cada professor.

Palavras chaves: Obesidade Infantil. Práticas Pedagógicas. Educação Física.

ABSTRACT

The present study, entitled "The perception of Physical Education teachers about the school's ability to prevent childhood obesity", has as main objective to understand how physical education classes in the initial grades of Elementary School can contribute to the treatment of obesity in these children. It was a research that was born of a concern with the theme due to the increasing rates of childhood obesity, especially in recent times, which has generated a series of issues and health problems, among others, that arise from it. This time the research was characterized by the use of the descriptive method from a quantitative-qualitative approach. For that, a questionnaire with closed questions was applied which was intended for Physical Education teachers. To give a scientific value to the researcher, a theoretical contribution was used which served as reference to what was discussed and analyzed. As a result, it was perceived that the issue of Childhood Obesity is a reality that can be perceived in the school environment, and that there is a work, although still a little timid, in relation to its confrontation, especially with regard to the curricular component of PE. However, the effects are very restricted, since the student still can not efficiently incorporate what is objectified. This time, there is a great path to be followed, so that the pedagogical practices to combat Childhood Obesity take on the character of effectiveness. Since this can only happen due to a re-signification of the practice of each teacher.

Keywords: Childhood Obesity. Pedagogical Practices. Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 OBJETIVOS 13

2.1 OBJETIVO GERAL 13

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 13

3 REVISÃO DE LITERATURA 14

4 METODOLOGIA 23

5 RESULTADOS 24

CONSIDERAÇÕS FINAIS 30

REFERÊNCIAS 32

ANEXOS 36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resultados obtidos a partir da pergunta 01 do questionário: “Em sua prática escolar você trabalha a temática Obesidade Infantil?” (pesquisa de campo – 2017)..... 21

Figura 2 - Resultados obtidos a partir da pergunta 03 do questionário: “Você procura fundamentação teórica para o seu trabalho com a temática?” (pesquisa de campo – 2017)..... 22

Figura 3 - Resultados obtidos a partir da pergunta 05 do questionário: “Em se tratando da questão da Obesidade Infantil o quanto você acha que o seu alunado está propenso a essa problemática?” (pesquisa de campo – 2017)..... 23

Figura 4 - Resultados obtidos a partir da pergunta 07 do questionário: “Avaliando o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, como você percebe a motivação dos mesmos?” (pesquisa de campo – 2017)..... 25

Figura 5 - Resultados obtidos a partir da pergunta 09 do questionário: “Os alunos incorporam as aprendizagens sobre obesidade infantil a sua rotina?” (pesquisa de campo – 2017)..... 26

1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema originou-se da percepção causada pelo grande aumento dos casos de obesidade que vem alcançando índices alarmantes em nossa sociedade há um bom tempo, chegando este problema (obesidade) a ser chamado por muitos estudiosos como o mal do século XXI.

Estes altos índices não são “privilégio” apenas dos adultos, através de várias reportagens sobre o tema verificamos que este problema tem aumentado consideravelmente entre as crianças e adolescentes, o que é muito perceptível no meio escolar.

Outro fator primordial para a escolha da temática trata-se da relação proximal com o tema, pois nos estágios em que foram realizados nos semestres anteriores, enquanto alunos do curso de Educação Física, não foram poucos os casos de obesidade infantil que foi possível identificar entre os alunos, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Ao manter um contato mais próximo com esses alunos, percebemos que os problemas para o aumento deste alto índice são os mais diversos, desde problemas familiares, que desencadeiam uma compulsão alimentar, passando pela má qualidade na alimentação oferecida pelas cantinas das escolas, chegando até a fácil acessibilidade aos diversos tipos de tecnologia, oferecidas para essas crianças hoje em dia (televisão, computadores, celulares, etc.).

O que mais chamou a atenção nessa abordagem com os alunos, é que além desses fatores relacionados no parágrafo anterior, todos eles (alunos obesos ou com sobrepesos) possuem uma característica em comum: a baixa ou nenhuma adesão à prática de atividades físicas. É muito aparente a falta de motivação desses alunos para essas práticas, optando nestes casos pelo uso das tecnologias à disposição.

Em consonância com a literatura, conseguimos encontrar diversos artigos e estudos que confirmam estes índices, e comprovam que esta é uma realidade mundial, e não apenas brasileira.

De acordo com relatos da Organização Mundial da Saúde, a prevalência de obesidade infantil tem crescido em torno de 10 a 40% na maioria dos países europeus nos últimos 10 anos. A obesidade ocorre mais frequentemente nos primeiros anos de vida, entre 5 e 6 anos, e na adolescência.

A obesidade infantil por sua vez, vem crescendo assustadoramente, desta forma não temos como não falar do assunto. Dados brasileiros com relação à obesidade infantil ainda são escassos, e muitos autores estudam faixas etárias específicas (criança ou adolescente isoladamente) e muitas vezes com amostras não representativas da população. No entanto, os estudos apontam uma tendência de aumento na prevalência de sobrepeso em crianças e adolescentes, entre 6 e 18 anos, de 4,1% para 13,9%, no período entre 1975 e1997.

Em 1989, cerca de um milhão e meio de crianças com idade inferior a dez anos eram obesas, sendo essa prevalência de 2,5% a 8,0% nas famílias de menor e maior renda, respectivamente, e maior entre meninas na região Sul e Sudeste. Os dados apresentados demonstram a relevância da obesidade como problema de saúde pública no Brasil.

Partindo desta dimensão empírica aqui exposta, bem como da literatura abordada e citada nessas linhas iniciais, pretendemos aprofundar o debate da temática em busca de uma resposta para ao problema inicialmente especificado, descobrindo se a Educação Física pode contribuir ou não na diminuição destes índices.

A pergunta que procuraremos responder nesta pesquisa é: A Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é uma ferramenta eficaz no tratamento da obesidade?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

De que forma as aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental podem contribuir para o tratamento da obesidade dessas crianças?

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicar o que pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física para atrair a atenção do alunado, fazendo com que eles se interessem cada vez mais pelas aulas e pela prática de atividade física, tanto dentro como fora da escola.

Compreender se as aulas de Educação Física estão sendo montadas de forma a despertar no aluno o interesse por atividade física, a ponto de optarem por esta prática em detrimento de ficarem na frente da televisão ou computador.

Identificar se as atividades lúdicas podem contribuir para redução do índice de obesidade destas crianças.

Descobrir se as aulas de Educação Física incentivam de alguma forma a prática de atividade física pelos alunos, fora do ambiente escolar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Ao iniciarmos essa parte do presente estudo, a fim de uma melhor compreensão de alguns termos bem específicos, iniciaremos por elencar alguns conceitos fundamentais que consideramos importantes para a compreensão da temática a ser trabalhada.

Em se tratando da Atividade Física ela pode ser entendida como a prática de qualquer movimento corporal que seja produzido pelos músculos esqueléticos do corpo e que desprenda gasto de energia. Essa atividade física pode estar relacionada a prática de exercícios bem singulares e característicos, como pode se relacionar a outras atividades as quais envolvem o movimento corporal e que fazem parte dos jogos, da prática do trabalhar, das tarefas domésticas e atividades recreativas entre outras

Ao dissertar sobre a importância da atividade física, Leite (2012), afirma que essa realidade se configura muito além de uma questão puramente corporal, traduzida no ganho de músculos e perda de gordura, mas se refletindo na melhoria do humor, na redução da manifestação do estresse e da ansiedade. Contribui para o aumento do nível de energia, na melhora da imunidade corporal proporcionando na melhoria da qualidade de vida.

Já ao delimitar o que venha a ser o Ensino Fundamental da Educação Nacional assim como as suas limitações e objetivos a LDB 9.394/96, faz as seguintes colocações:

> Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
> I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Em se tratando da primeira etapa desse segmento de Ensino, os Anos Iniciais (1º ao 5º ano), quando a criança tem uma faixa etária compreendida entre os 06 e 10 anos, em média, trata-se de um período de grandes aprendizagens onde tanto o corpo

como as interações sociais, as capacidades cognitivas entre outros passam por um processo de transformação, sendo fundamental a presença do adulto na mediação de conflitos e na orientação para as vivências coletivas.

Por último se faz necessária à delimitação de um campo conceitual para o termo Obesidade. Levaremos em conta, para uma compreensão do que vem a ser Obesidade Infantil, em nosso trabalho, a definição postulada por Costa (2013), ao fazer uma releitura dos conceitos postulados por diversos autores, o qual segue citada abaixo:

> [...] a obesidade é o excesso de gordura corporal decorrente de hábitos alimentares não saudáveis, relacionados à co-morbidade, propiciando o aparecimento de patologias crônicas, constituindo assim, um problema de saúde pública. (COSTA, 2013. p.19)

Complementando a ideia de Obesidade acima, Recine e Radaelli (2015, p. 3) definem obesidade como:

> Uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, ela causa sérios prejuízos à saúde do indivíduo. A obesidade está ligada ao aumento de peso, porém, nem todo aumento de peso está ligado com a obesidade, como por exemplo, muitos atletas possuem um peso elevado devido sua massa muscular e não adiposa.

Para Marra & Marques (*apud* Oliveira, 2005), a obesidade é o acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo, regionalizado ou em todo o corpo, desencadeado por uma série de fatores (ambientais, endócrino-metabólicos e genéticos).

> A obesidade pode ser classificada de duas formas: obesidade Primária ou endógena, quando derivada de problemas hormonais como alterações de metabolismo tireoidiano, hipofisário ou gonodal: tumores e síndromes genéticas e obesidade secundária, também denominada exógena ou ainda obesidade nutricional, quando causada por múltiplos fatores que geram um desequilíbrio entre ingestão e gasto calórico, devendo ser controlada com orientação alimentar e atividades físicas. (FISBERG e MELLO, LUFT e MEYER apud COSTA, 2013. p. 21)

A obesidade é uma doença de etiologia complexa e multifatorial que envolve a interação de fatores fisiológicos, comportamentais e sociais. O indivíduo é

considerado obeso quando a quantidade de gordura se iguala ou excede 30% em mulheres e 25% em homens, enquanto o excesso de 40% para mulheres e de 35% para homens caracteriza a obesidade grave (SABIA et al.,2004).

A obesidade é considerada como a doença do século e já é vista também como um problema mundial e de saúde pública, haja vista o número de pessoas acima do peso em vários países do mundo e a cada ano a prevalência da obesidade só aumenta. Esse aumento ocorre devido fatores, como por exemplo, a taxa metabólica de cada indivíduo, sexo, idade, demanda de exercícios físicos, qualidade dos alimentos ingeridos, classe socioeconômica, fatores genéticos e ambientais, além de fatores comportamentais e psicológicos, entre outros (FRANKLIN, 2012).

Sobre o crescimento da obesidade nas últimas décadas fica claro que:

> Os avanços tecnológicos induziram as crianças a se tornarem menos ativas nas últimas décadas. Nos anos 1990, as pesquisas já relatavam relação positiva entre a inatividade, como o tempo gasto assistindo televisão, e o aumento da adiposidade em escolares. [...] O tempo gasto pela criança na frente de aparelhos eletrônicos, como televisão, computador e vídeo game, resulta no sedentarismo, contribuindo para o aumento da prevalência de sobrepeso e de obesidade infantil. Por outro lado, as brincadeiras realizadas em casa e as atividades físicas na escola atuam na prevenção de sobrepeso e de obesidade (BAUGHCUM et al., 2000 apud CORSO et al., 2012, p. 45)

Ainda de acordo com Corso (2012), o controle da obesidade tem sido, sobretudo ao longo das duas últimas décadas, um dos maiores desafios de pesquisadores e profissionais da área de saúde entre outras, em função da urgência das demandas emanadas dessa problemática.

Embora muitos recursos financeiros venham sendo investidos em pesquisas e campanhas de conscientização da população para a prevenção e controle da obesidade, as perspectivas não são nada promissoras, visto que a epidemia da obesidade tem crescido assustadoramente em diferentes populações (crianças, adolescentes, adultos e idosos). Esse fenômeno tem se alastrado além dos países desenvolvidos, atingindo um contingente cada vez maior, também, dos países em desenvolvimento, como o Brasil (De Onis M, Blossner M, 2000).

Nesse sentido, de acordo com as informações apresentadas no Consenso Latino-Americano sobre Obesidade, a prevalência de obesidade no Brasil sofreu um incremento de aproximadamente 53% entre meados da década de 70 e o final da década de 80 do século XX.

De acordo com Santos, Vitola, Arrieira, Chagas, Gomes & Pereira (2014), com base em dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), uma em cada três crianças no Brasil estão com peso acima do percentual recomendado pela e o alerta preocupante é que elas possuem apenas entre cinco e nove anos de idade.

Segundo Corso (2012) a Educação Física escolar deveria servir de base educacional para uma vida mais ativa, utilizando conteúdos crescentes e proporcionando o conhecimento dos conceitos em torno da aptidão física e da saúde.

A obesidade infantil é um dos mais sérios desafios de saúde pública do século 21. Os principais estudos em escolas brasileiras demonstram que um aumento na prevalência da obesidade infantil e uma correlação a determinados fatores de risco, tais como: hipertensão arterial e diabetes. Além disso, a prevalência nas escolas é maior em crianças do sexo masculino e que apresentam uma condição socioeconômica elevada (MIRANDA et al., 2015; SAHOO et al., 2015).

Tassara (2012) ao discorrer sobre a temática obesidade infantil, destaca que essa deve ser vista e tratada numa perspectiva maior do que o tradicionalmente tem sido feito. Nessa perspectiva o foco da responsabilidade pelo problema da própria criança deve ser estendido para o contexto de relações familiares e sociais.

Atualmente temos o conhecimento de que a obesidade infantil é um problema de saúde pública que pode levar a morte e está afetando diversos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Ao discorrer sobre os problemas apresentados pela obesidade, em infantis, Costa (2013) afirma:

> [...] a maioria dos estudiosos no assunto afirma que 95% dos casos de obesidade são do tipo secundário. Entretanto sabe-se, que qualquer que seja a causa, as consequências da obesidade serão sempre negativas para a criança, seja no aspecto físico quanto no mental e social. Muitas vezes as crianças apresentam baixa-estima, problemas comportamentais e de autoimagem, decorrentes da obesidade, além da discriminação. (COSTA, 2013, p. 21)

Pesquisa recente da Organização Mundial da Saúde – OMS nos alerta sobre o risco desse crescimento em todo mundo.

> A Organização Mundial da Saúde lançou um alerta sobre o número de crianças sofrendo de obesidade, especialmente nos países em desenvolvimento. Segundo a OMS, existem atualmente 44 milhões de crianças obesas entre 0 a 5 anos de idade. Em 1990, este número era de 31 milhões. Para enfrentar o problema, especialistas da OMS passaram dois

> dias reunidos na sede da agência da ONU, em Genebra, na Suíça. (GRAYLEY, 2014)**.**

Uma vez posta a questão ora apresentada: a realidade da obesidade infantil em constante estágio de crescimento nas diferentes regiões do mundo, qual deverá ser o papel da escola nas discussões sobre essa temática e que medidas a escola poderá adotar a fim de combater essa realidade? Em se tratando de um enfoque mais específico qual será o papel do professor de Educação Física no manejo de sua disciplina e a questão da obesidade infantil?

Segundo estudo realizado por Giuliano e Carneiro (2004), constatou-se que a falta de atividade física é um dos fatores que levam as crianças ao sobrepeso e obesidade. Outro ponto constatado por esse estudo refere-se às características somatotípicas dos pais, que estão diretamente associadas ao sobrepeso e obesidade dos filhos. Portanto, é possível que essas características (maternal e paternal) possam ser transmitidas geneticamente à criança, tornando-a predisponente a desenvolver obesidade.

A OMS enfatiza que um dos principais instrumentos de prevenção à obesidade infantil inclui a formulação de leis relacionadas à comercialização de alimentos não saudáveis e bebidas para crianças, observação da rotulagem nutricional dos alimentos vendidos no ambiente escolar, além de políticas que influenciem o ambiente da atividade física a qual compõe um item chave na prevenção e redução da obesidade infantil (OMS, 2012).

Neste sentido, as escolas desempenham um papel, particularmente crítico, em relação ao desenvolvimento de um ambiente seguro e de apoio às políticas e práticas que sustentam os comportamentos saudáveis. As escolas também oferecem oportunidades para os alunos aprenderem e praticarem uma alimentação saudável e a execução de atividade física (KOIRALA et al., 2015).

A prática de atividade física na infância e na adolescência tem vários efeitos possíveis: promover o desenvolvimento motor, fazer que as crianças e os adolescentes se integrem, favorecer descobertas e discussões sobre o mundo em que vivem, propiciar situações vivenciais que favoreçam a socialização, oferecer subsídios para que as crianças e adolescentes possam compreender o seu corpo e seus limites, melhorar a autoestima, a autoconfiança e a expressividade. Quanto aos aspectos fisiológicos, pode reduzir as condições para o desenvolvimento de doenças cronico-

degenerativas provocadas principalmente pelo estilo de vida sedentário, como obesidade, hipertensão arterial, doenças do aparelho respiratório e outras (ORFEI; TAVARES, 2009).

O componente curricular assume importante papel no momento em que não pode mais ser compreendido como já foi anteriormente. Este passa a assumir uma nova postura tornando-se um porta voz da consciência corporal saudável na busca de proporcionar ao educando um conhecimento capaz de o fazer refletir sobre a importância de uma vida ativa e a prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo.

Um estudo de autoria de Jairo Antônio Paixão, Maria Teresa Sudário Rocha, publicado na Revista Pensar a Prática, no ano de 2015, teve o objetivo de analisar o papel da Educação Física no controle da obesidade infantil na percepção de acadêmicos de licenciatura de Educação Física.

O trabalho caracterizou-se como um estudo descritivo-exploratório (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). O grupo amostral foi constituído de 100 acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física de ambos os sexos (49 homens e 51 mulheres), buscando assegurar uma dimensão de modo a obter uma amostra representativa para o presente estudo, o número de sujeitos foi determinado pelo pesquisador no viés de amostragem por conveniência. Foram empregados os questionários Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire e The Antifat Attitudes Scale.

Sobre os resultados: Existiu um consenso entre os entrevistados (95%) sobre a relevância que se acentua sobre a obesidade entre a população infantil nos últimos tempos. Somado a esse fator, tem-se a percepção da dificuldade e mesmo da grande incidência de fracassos nas tentativas de perder peso por meio de programas destinados a essa finalidade.

Os resultados demonstram que, no tocante aos alimentos distribuídos nas escolas, 86% dos sujeitos investigados acreditam que os cardápios deveriam conter apenas alimentos de baixas calorias.

Os acadêmicos reconhecem as consequências da obesidade para a saúde e qualidade de vida e apontam a escola e as aulas de Educação Física como um espaço privilegiado de intervenção para o seu controle. No entanto, os participantes da pesquisa mostraram-se avessos à possibilidade de uma conversão total da Educação Física escolar para essa finalidade.

Os resultados obtidos revelaram que, em concordância com outros estudos Costa; Souza; Oliveira, Galatti; Seoane, (2012), os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física percebem a obesidade como um tema emergente na sociedade atual e ressaltam a importância da adequação da composição corporal ao percentil para a faixa etária tanto na manutenção da saúde como na prevenção de uma série de doenças relacionadas.

No que se refere ao ambiente escolar, os entrevistados acreditam ser importante eliminar das cantinas alimentos ricos em gordura, balas e doces. Tal crença encontra-se em consonância com o Programa Nacional de Alimentar Escolar – PNAE (2013), que define o oferecimento pela escola em torno de 20% da ingestão necessária tanto de calorias quanto de nutrientes aos alunos.

Dentro desse contexto, torna-se fundamental relatar aqui os resultados obtidos por (SILVA FILHO, 2013), em seu trabalho, intitulado: “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE”, o qual teve como campo de investigação a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Primavera no município de Theobroma-RO, com crianças e adolescentes do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental

> A obesidade infantil vem aumentando de forma significativa em todo o mundo, ela determina várias complicações de saúde na infância e na idade adulta. Na infância, a conscientização do problema pode ser ainda mais difícil do que na idade adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade. A atividade física é uma excelente forma de ajudar no processo de reversão da obesidade infantil, além de auxiliar a envolver a criança numa atividade que venha a lhe trazer prazer, para isso faz-se necessário que as atividades físicas trilhem por um caminho lúdico.
> [...]. Diante do grande número de casos de obesidade existente atualmente e das consequências provocadas por ela em todas as idades, no caso das crianças e adolescentes, a conscientização sobre o problema deve incluir informações aconselhando sobre hábitos alimentares e prática de atividade física para aplicação no seu cotidiano. (SILVA FILHO, 2013. p. 43)

Diante das constatações obtidas nesta investigação e considerando as suas limitações metodológicas, é possível afirmar que a análise realizada a partir da visão de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física sobre a obesidade infantil e juvenil e o papel da escola e da Educação Física obteve resultados relevantes na proposta desse estudo.

De acordo com os participantes, a escola configura-se como espaço que detém potencial para a realização de intervenções, programas e matérias curriculares

voltados para o controle da obesidade infantil e juvenil. Asseveram, no entanto, que a referida instituição não deve ser convertida em um lugar onde essa meta seja o foco principal.

Verificou-se ainda que os entrevistados acreditam que, dentro da escola, o profissional de Educação Física é aquele que se encontra em condições para lidar com diferentes compleições físicas, podendo desenvolver em suas aulas procedimentos que possam contribuir para que crianças e jovens mantenham a forma. Nesse sentido, a educação para e pelo movimento, se constitui caminho necessário na efetivação de um estilo de vida saudável e bons hábitos alimentares. Concluem que a aula de Educação Física é o principal contexto para retratar a obesidade, apesar da restrição da carga horária dessa disciplina na escola. Para tanto, os entrevistados se sentem preparados para desenvolver programas para esses fins.

Como pudemos perceber no transcorrer desta revisão, tudo indica que a causa da obesidade passa por um excesso de ingestão calórica, ao tempo que o gasto calórico fica bem abaixo do consumido, assim sendo, as aulas de Educação Física aparecem como uma alternativa para combater essa triste realidade que acomete as nossas crianças.

Parte fundamental do processo de trabalhar a temática obesidade no ambiente escolar será a ação do planejamento a fim de que as atividades possam ser construídas com finalidades claras, pois

> O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 2013, p.245).

Uma estratégia que deve ser adotada na Educação Física escolar será o combate ao sedentarismo. Para Matsudo e Matsudo (2007), um dos fatores responsáveis pela maior prevalência da obesidade é, sem dúvida, o sedentarismo ou a insuficiente prática de atividade regular. Os professores de Educação Física, ao acatar estratégias para combater o sedentarismo, contribuem de maneira satisfatória para a promoção de saúde de seus alunos.

Logo, parece-nos razoável considerar que o exercício, o desporto e a aptidão física aparecem como conteúdos essenciais da Educação Física escolar. Não se trata

somente de justificar a aptidão física apenas como um estado de adaptação biológica em curto prazo, mas vê-la como um processo que representa todo o envolvimento do indivíduo com as valiosas experiências educacionais, através das práticas de atividades físicas que devem ser utilizadas durante toda a vida.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se utilizou do método descritivo, na qual descreve um fenômeno e registra a maneira que ocorre, para tanto foi utilizado um questionário com perguntas fechadas sobre o problema objeto dessa pesquisa, sendo assim entendemos ser a forma mais adequada para se identificar como os professores enxergam as práticas da disciplina de Educação Física, no ambiente escolar com relação à temática Obesidade Infantil.

No que tange à abordagem, esta teve característica quanti-qualitativa, buscando articular as dimensões quantitativa e qualitativa. Tendo sido realizado um tratamento estatístico que revelou determinadas margens percentuais com relação às questões enumeradas no questionário, dando-se interpretações às mesmas.

A presente pesquisa foi realizada com professores da cidade de Alhandra-PB. Foram entrevistados, um total de 11 professores de 6 escolas, das quais 5 (cinco) foram públicas e 1 (uma) da rede privada de ensino.

Desta forma procuramos identificar se os principais problemas relacionados à Obesidade Infantil e o papel da prática desportiva escolar nesse contexto, buscando responder aos questionamentos dispostos nos objetivos desse trabalho.

5 RESULTADOS

Para a pergunta 01 (um) do questionário: “Em sua prática escolar você trabalha a temática Obesidade Infantil?” obteve-se o seguinte resultado, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

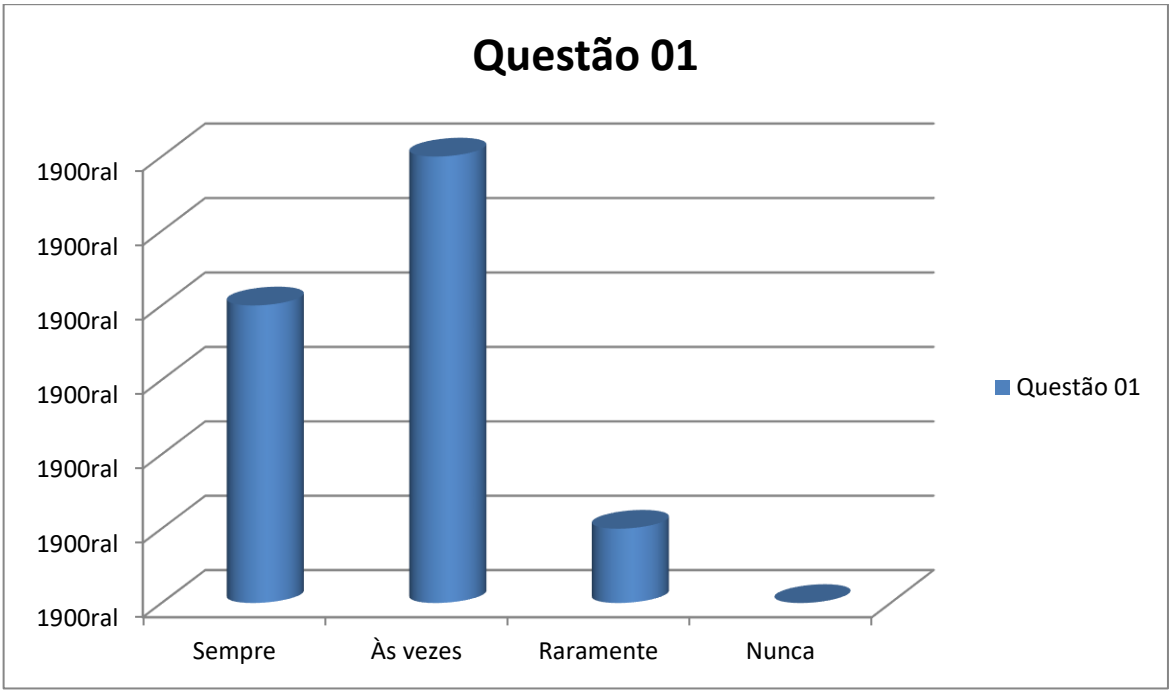

Figura 2 - Resultados obtidos a partir da pergunta 01 do questionário: *“Em sua prática escolar você trabalha a temática Obesidade Infantil?”* (pesquisa de campo – 2017)

Dos 11 (onze) professores entrevistados 04 (quatro) afirmaram que sempre; 06 (seis) afirmaram que às vezes; 01 (um) afirmou que raramente e nenhum afirmou que nunca. Levando-se em conta que o planejamento é fundamental para o bom desempenho da prática pedagógica e devendo ser entendido como:

> Instrumento direcional de todo o processo educacional, pois ele tem condições de estabelecer e determinar as grandes urgências, de indicar as prioridades básicas, ordenar e determinar todos os recursos e meios necessários para a consecução das metas da educação (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2001, p. 31).

Pode-se entender que menos de 50% dos professores entrevistados não apresenta uma prática constate do ato do planejar sendo que tal realidade pode ser influenciadora dos resultados finais de aprendizagem dos alunos, principalmente no que tange à temática obesidade Infantil, em sala de aula.

Para a pergunta 02 (dois) do questionário: “Como você desenvolve as aulas de Educação Física”? foi obtido o seguinte resultado: Todos os 11 (onze) entrevistados a firmaram que as aulas acontecem “de forma teórica, lúdica e na forma da modalidade desportiva”. Sendo que nenhum afirmou que as aulas acontecem “apenas de forma teórica”, “apenas de forma lúdica”, “de forma teórica e lúdica” ou “apenas como modalidade desportiva”.

De acordo com as respostas apresentadas, pode-se observar que as aulas do componente curricular Educação Física ocorrem de forma bastante diversificada o que parece ser bastante positivo uma vez que procurar equilibrar os princípios de teoria e prática possibilitando o trabalho com corpo, movimento, mente entre outros elementos.

Para a pergunta 03 do questionário: “Você procura fundamentação teórica para o seu trabalho com a temática?” Foi obtido o seguinte resultado: nenhum professor entrevistado afirmou que buscam fundamentação teórica apenas às vezes, raramente ou nunca. Sendo que todos os 11 (onze) afirmaram que sempre buscam fundamentação teórica para o exercício de sua prática docente.

Esses resultados podem ser observados no gráfico a seguir.

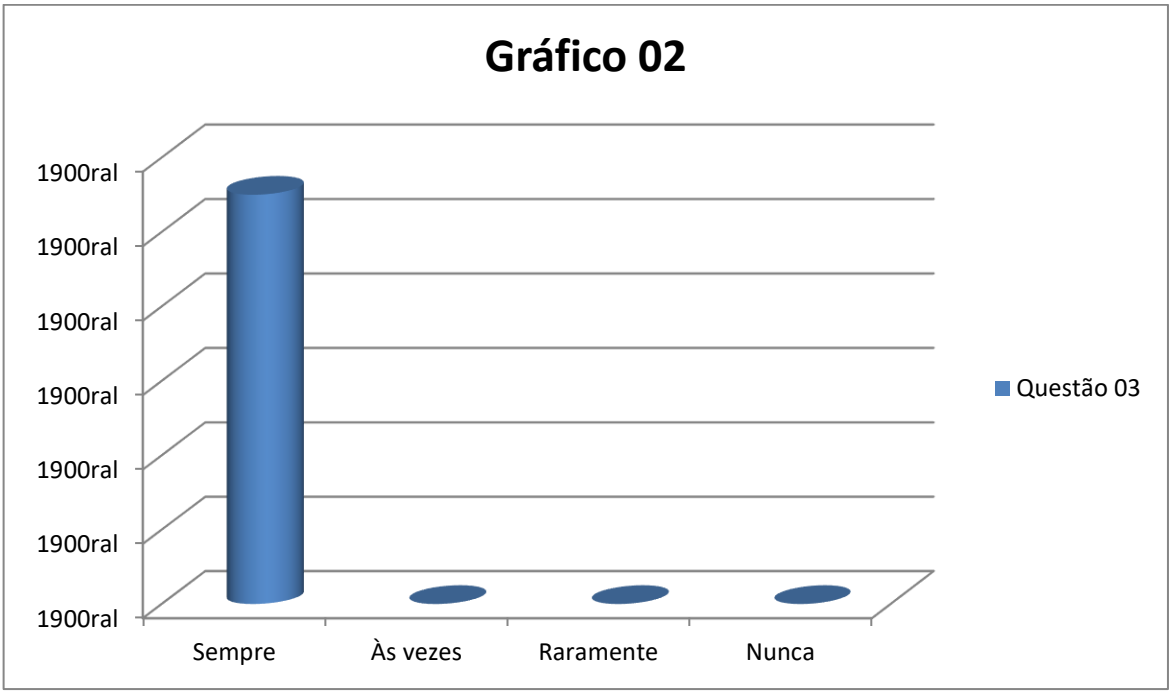

Figura 2 - Resultados obtidos a partir da pergunta 03 do questionário: “Você procura fundamentação teórica para o seu trabalho com a temática?” (pesquisa de campo – 2017)

O Resultado apresentado no gráfico é bem positivo se considerarmos que o fazer docente passa, necessariamente, por uma prática de planejamento e que deve estar fundamentado em uma prática pedagógica que o oriente, sendo que essa realidade só poderá ser atingida quando o educador, antes de realizar a sua aula pesquisa e planeja.

A próxima pergunta do questionário, de n° 04 (quatro), trazia a seguinte indagação: “Você têm consciência dos objetivos esperados quando trabalha a temática Obesidade Infantil?” As respostas dos entrevistados apresentaram os seguintes resultados: 09 (nove) afirmaram que “sempre” têm consciência dos objetivos esperados, enquanto que 02 (dois) afirmaram que apenas “às vezes” têm consciência dos objetivos a serem atingidos e nenhum deles afirmou que “raramente” ou “nunca” tem consciência dos objetivos a serem alcançados.

Tais resultados trazem uma relação bem próxima com os resultados da questão anterior quando todos afirmaram que sempre pesquisam para realizar a prática pedagógica com a temática obesidade Infantil, pois, pode-se levar em conta que os objetivos a serem alcançados em sala de aula são construídos a partir de um trabalho de pesquisa que deve o anteceder.

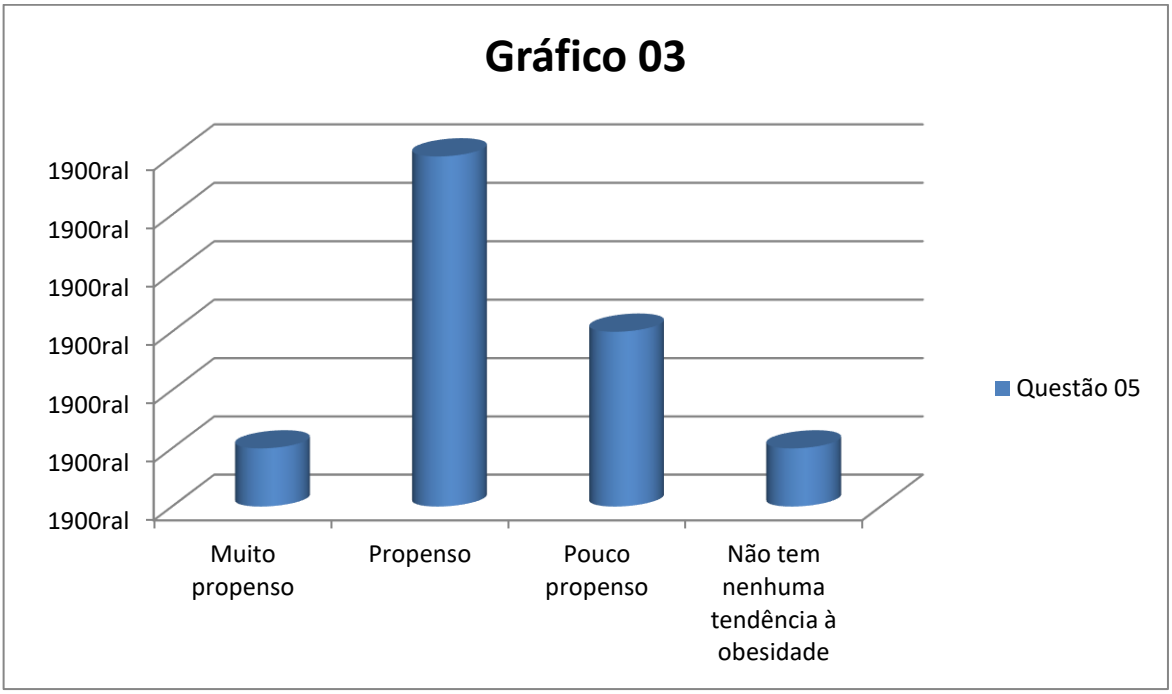

Figura 3 - Resultados obtidos a partir da pergunta 05 do questionário: “Em se tratando da questão da Obesidade Infantil o quanto você acha que o seu alunado está propenso a essa problemática?” (pesquisa de campo – 2017)

Já a pergunta 05 (cinco) do Questionário trazia o seguinte questionamento: “Em se tratando da questão da Obesidade Infantil o quanto você acha que o seu alunado está propenso a essa problemática?” Sendo que foi apresentando o seguinte resultado: 01 (um) dos entrevistados afirmou que considera “muito propenso”; 06 (seis) entrevistados afirmaram que consideram “propenso”; 03 (três) entrevistados afirmaram que consideram “pouco propenso” e 01 (um) entrevistado afirmou que considera que seu alunado “não tem nenhuma tendência à obesidade”, conforme podemos verificar no gráfico anterior.

Vale lembrar que as afirmativas partem de observações reais, quando os professores percebem em seus alunos uma tendência a serem “gordinhos, ou ainda de forma mais subjetiva, ao perceberem os seus hábitos alimentares entre outros.

Para a pergunta 06 (seis) do questionário: “Você consegue atingir satisfatoriamente os objetivos de ensino com a temática Obesidade Infantil?” Desta feita foram observados os seguintes dados: 01 (um) dos entrevistados afirmou que “Sempre” consegue atingir os objetivos de ensino pré-estabelecidos; 09 (nove) entrevistados afirmaram apenas “às vezes” conseguem atingir os objetivos de ensino; 01 (um) dos entrevistados afirmou que “raramente” alcança os objetivos e nenhum entrevistado afirmou que nunca alcança os objetivos esperados.

Se levarmos em conta que os professores afirmam que sempre buscam fundamentação teórica para trabalharem a temática educação infantil, e que a maioria também afirma ter consciência dos objetivos elaborados e que devem ser alcançados na aprendizagem dos alunos ao ministrarem as suas aulas, sendo que não conseguem atingir satisfatoriamente os objetivos esperados, deve haver outros fatores a serem considerados nesse processo: tais como: a execução das atividades, a prática didática, o interesse do grupo entre outros, os quais interferem significativamente nos resultados esperados.

Quanto à pergunta 07 (sete) do questionário: “Avaliando o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, como você percebe a motivação dos mesmos?” Foi obtido os seguintes resultados: 05 (cinco) entrevistados afirmaram que os alunos são bastante motivados; 06 (seis) entrevistados afirmaram que eles se encontram motivados; nenhum dos entrevistados afirmou que os alunos são pouco motivados ou desmotivados. Esses resultados podem ser observados no gráfico a seguir.

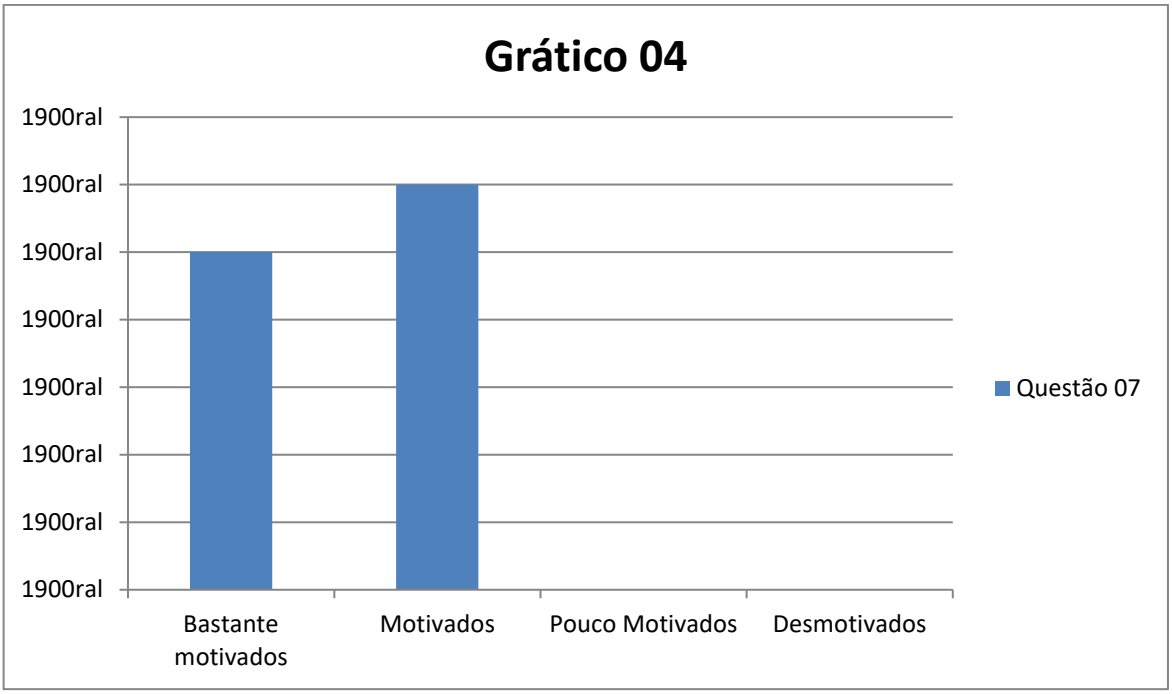

Figura 4 - Resultados obtidos a partir da pergunta 07 do questionário: "Avaliando o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, como você percebe a motivação dos mesmos?" (pesquisa de campo – 2017)

Quanto aos resultados para pergunta 08 (oito) do questionário, a qual trazia a seguinte problemática: "Qual o interesse dos alunos pela atividade física?", foi obtida a seguinte representação: 09 (nove) professores entrevistados afirmaram que, em se tratando do interesse dos seus alunos pela atividade física, "eles demonstram muito interesse; sendo que 02 (dois) dos professores entrevistados afirmaram que seus alunos "demonstram pouco interesse e nenhum professor entrevistado afirmou que seus alunos "não demonstram interesse".

A última pergunta do questionário, de n° 09 (nove) trazia a seguinte interrogação: "Os alunos incorporam as aprendizagens sobre obesidade infantil a sua rotina?" Desta feita foram obtidos os seguintes resultados: Nenhum professor entrevistado afirmou que eles "sempre" incorporam; contra 09 (nove) professores entrevistados que afirmaram que "às vezes" os alunos incorporam as aprendizagens; 02 (dois) professores entrevistados que afirmaram seus alunos "raramente" incorporam tais aprendizagens e nenhum professor afirmou que eles "nunca" incorporam.

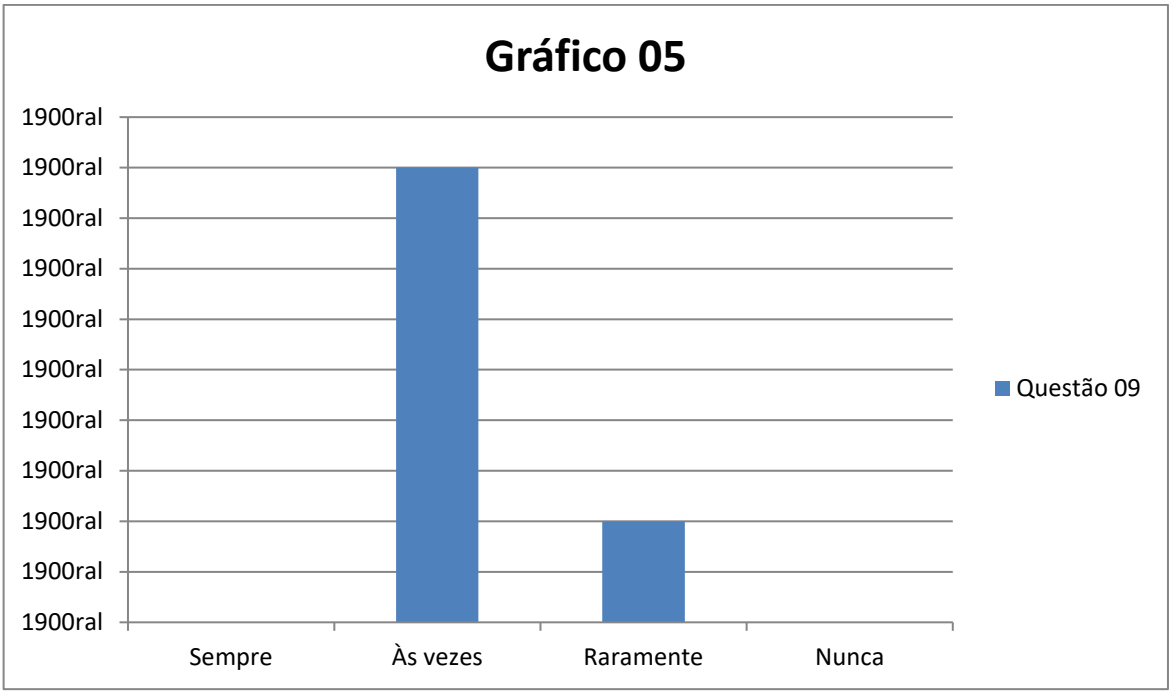

Figura 5 - Resultados obtidos a partir da pergunta 09 do questionário: ” Os alunos incorporam as aprendizagens sobre obesidade infantil a sua rotina? ” (pesquisa de campo – 2017)

Com os resultados obtidos no gráfico acima, mais uma vez podemos observar que o nível de eficiência na aprendizagem e incorporação destas aprendizagens à vida dos educados é bastante baixa. É preciso, portanto, fazer uma análise dessa realidade a fim de que as aprendizagens possam ser marcadas por um índice maior de eficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões relacionadas à temática obesidade infantil têm ganhado ampla discussão não apenas no cenário nacional, mas no mundo de uma forma em geral. Isso ocorrendo em face das problemáticas que o crescente número de crianças obesas tem gerado no mundo todo.

A obesidade é um problema que tem ganhado cada vez mais amplitude em todo mundo, graças as mudanças ocorridas nas últimas décadas, sejam elas alimentares (cada vez se ingerindo comidas rápidas e com alto teor calórico e baixa valor nutricional) ou atreladas ao sedentarismo, pois cada vez mais nos movimentamos menos e passamos a adotar hábitos de sedentarismo.

No entanto, nunca foi tão alarmante o índice de crianças obesas no mundo inteiro, pois esta sempre se tratou de uma característica mais proeminente no mundo adulto, no entanto, nas últimas décadas passou a assolar em número considerável crianças e adolescentes.

Desta feita, a pesquisa aqui apresentada teve como objetivo principal analisar a realidade educativa local numa busca de perceber que papel vem desempenhando as instituições educativas, principalmente o componente curricular Educação Física, no enfrentamento dessa realidade, uma vez que a disciplina trabalha com as questões de movimento corporal, práticas desportivas entre outros.

Um dos pontos contraditórios e que nos chama bastante atenção é que os professores entrevistados afirmaram que sempre trabalham a temática obesidade com seus alunos em sala de aula e que os alunos encontram-se propensos a desenvolverem as atividades relacionadas ao tema, sendo que nem sempre os resultados esperados são satisfatórios e que os alunos continuam propensos à obesidade.

Essa dicotomia nos leva a refletir se de fato o trabalho acontece de forma significativa, capaz de gerar resultados positivos no que diz respeito ao papel que o componente Educação Física pode e deve exercer contribuindo para o combate a Obesidade Infantil ou se as práticas pedagógicas realizadas são de fato eficazes no processo de discussão da temática.

O que podemos constatar é que há ainda muito a ser feito. Pois como pudemos observar nos resultados dos questionários, nem sempre os professores trabalham a temática Obesidade Infantil de forma eficaz e quando esse trabalho é realizado,

acontece de forma pontual e esporádica, quando na verdade deveria acontecer a todo momento, não apenas não ordem das discussões teóricas e conceituais, mas nas vivencias e na promoção de hábitos e comportamentos, sejam eles alimentares ou da prática dos exercícios físicos.

O resultado de uma prática esporádica é exatamente aquela que os questionários apontaram: nem sempre se consegue atingir de forma objetiva e efetiva o alunado, pois as mudanças de hábitos e comportamentos, tão essenciais, acabam não ocorrendo.

Trata-se, portanto, de uma necessidade urgente de trabalhar a questão de forma sistemática, uma vez que ela é visível no cotidiano da escola. Para se dar conta disso basta analisar os resultados dos questionários quando a maioria dos professores afirmou reconhecer em seus alunos alguma propensão à obesidade.

Se levarmos em conta que a maioria dos professores entrevistados afirmou que o seu alunado apresenta bastante interesse pelas aulas da disciplina de Educação Física, se levarmos em conta também que o componente curricular tem muita afinidade com a temática obesidade, e muito a contribuir em seu combate, pois alia a prática desportiva ao debate teórico sobre as questões de alimentação e esporte deve-se considerar que muito pode ser feito.

Não podemos deixar de levar em conta também, todo um universo de adversidades, tais como: falta de recursos, falta de apoio, família que nem sempre se dão conta dos diversos fatores a serem combatidos, entre outros. No entanto, não podemos nos manter apáticos a essa realidade, pois apenas o seu enfrentamento pode diminuir os índices da obesidade e toda a problemática que dela é gerada, tais como problemas de saúde e tantos outros.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Carla Mayelli Dias; DE OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel; SAMPAIO, Adelar Aparecido. **Estratégias e ações na prevenção da obesidade em escolares**. **Lecturas:** Educación Física y Deportes, v. 21, n. 222, 2016. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd222/estrategias-e-acoes-na-prevencao-da-obesidade.htm> Acesso em 29 de abril de 2017.

ARAÚJO, Rafael André; BRITO, Ahécio Kleber Araújo; DA SILVA, Francisco Martins. **O papel da Educação Física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes**. Educação Física em Revista, v. 4, n. 2, 2010. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1651>Acesso em 04 de maio de 2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Luciana Martins de B. et al**. Investigação da Prática de Atividade Física e Hábitos Alimentares Infantis**. Vita et Sanitas, v. 10, n. 1, p. 10-21, 2017. Disponível em <http://fug.edu.br/revista/index.php/VitaetSanitas/article/view/28/66> Acesso em 01 de maio de 2017

CELESTRINO, Juliana Oliveira; DOS SANTOS COSTA, André. **A prática de atividade física entre escolares com sobrepeso e obesidade**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 3, 2010. Disponível em <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-5-especial-2006/art05_edfis5nE.pdf> Acesso em 24 de abril de 2017.

COLBERG Sheri. **Atividade Física e Diabetes**. São Paulo: Editora Manole, 2003.

CORSO, A. C. et al. **Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares do Estado de Santa Catarina**. Revista Brasileira de Estudos de População, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982012000100008>. Acesso em: 23 de outubro de 2017

COSTA, Juliana de Freitas Garzedin Abo-Ganem. **Obesidade Infantil:** Abordagem do Cirurgião-Dentista na estratégia Saúde Famìlia. Universidade Federal de Minas Gerais. Corinto-MG. 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4113.pdf> Acesso em 23 de Outubro de 2017

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau**, v. 2, n. 4, p. 01-13, 2008.

DÂMASO, A.R.; BOTERO, J.P.; GUERRA, R.L.F. **Modelo de Atuação Multiprofissional em Obesidade** – Universidade Federal de São Carlos. In: DÂMASO, A. R. (Coord.). Obesidade. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. p.486-495.

DOS SANTOS, André Luis; DE CARVALHO, Antônio Luiz; JÚNIOR, Jair Rodrigues Garcia. **Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva**. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, v. 13, n. 3, p. 203-213, 2008. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Jair_Garcia_Junior/publication/228496906_Obesidade_infantil_e_uma_proposta_de_Educacao_Fisica_preventiva/links/00b4951c8a15356b03000000.pdf>Acesso em 23 de Abril de 2017.

DOS SANTOS MARTINS, Fernando *et al*. **Prevalência de sintomas para transtornos alimentares, sobrepeso e obesidade em escolares do município de Bom Jesus-RS.** RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 11, n. 61, p. 31-38, 2017. Disponível em <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/485/412> Acesso em 03 de maio de 2017.

FERNANDES, Leandro Moura; JUNIOR, Renato Sobral Monteiro. Análise da composição corporal e pressão arterial de crianças e adolescentes de uma escola pública do município de Nova Iguaçu. **Educação Física em Revista**, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/4729/3419> Acesso em 02 de maio de 2017.

GRAYLEY, Monica. OMS prepara estratégia global para combater obesidade infantil. Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/monica-villela-grayley/oms-obesidade-infantil_b_5602373.html.>Acesso em: 15/10/2016).

GODOI, Viviane Mara Borges. **Contribuição das atividades físicas na prevenção e tratamento da obesidade infantil.** Alexânia. GO, 2013. Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4623/5/TCCG%20%E2%80%93%20EducaC3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20%20Viviane%20Mara%20Borges%20Godoi.pdf>Acesso em 22 de agosto de 2017

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed.São Paulo: Cortez, 2013

LEITE, Aline Regina Pinheiro Cruz. **A importância da formação de professoras da educação infantil:** Repensando conceitos, revendo práticas. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-ALINE-REGINA-PINHEIRO-CRUZ-LEITE.pdf> Acesso em 16 de agosto de 2017.

LEITE, Solange das Graças Coutinho. **A importância da Atividade Física para formação social do Adolescente**. Universidade de Brasília. Brasília-DF. 2012. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4256/1/2012_SolangedasGracasCoutinhoLeite.pdf >Acesso em 24 de outubro de 2017

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar?** Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.

PAIXÃO, Jairo Antônio; ROCHA, Maria Teresa Sudário**. Papel da escola e da Educação Física no Controle da obesidade infantil na percepção de acadêmicos de Educação Física**. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, 2015. Disponível em < https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33284/18794> Acesso em 03 de maio de 2017.

RECINE, E.; RADAELLI, P. **Obesidade e desnutrição**. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade_desnutricao.pdf>Acesso em: 20 de outubro de 2017.

RONQUE, Enio Ricardo Vaz *et al*. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil**. Revista de Nutrição, p. 709-717, 2005. Disponível em < https://repositorio.unesp.br/handle/11449/68476> Acesso em 25 de Abril de 2017

SANTOS, Peterson Braga; DOS SANTOS, Daniela Lopes; DE MATTOS, Michele Ziegler. Índice de massa corporal e nível de atividade física de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de acordo com o número de aulas de Educação Física por semana. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/5251/5986> Acesso em 01 de maio de 2017.

SILVA FILHO, Daniel José da. **Educação física escolar como ferramenta de prevenção da obesidade.** Ariquemes, RO, 2013. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6952/1/2013_DanielJoseDaSilvaFilho.pdf> Acesso em 22 de agosto de 2017.

ROSA, Andrea Santa. **Crescimento nos índices de obesidade infantil é novo desafio para o Brasil.** Disponível em <https://www.fadc.org.br/noticias/183:crescimento-nos-indices-de-obesidade-infantil-e-novo-desafio-para-o-brasil> Acesso em 22 de outubro de 2017.

TASSARA, V. **Obesidade na infância e interações familiares:** uma trama complexa. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância**. Caderno Brasil. Brasília, DF, 2008

ANEXOS

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

Nome:_____

Data: _____/ _____ / _____ Idade : _____ Sexo: F ( ) M ( )

1. Em sua prática escolar você trabalha a temática Obesidade Infantil?

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

2. Como você desenvolve as aulas de Educação Física?

( ) Elas acontecem apenas de forma teórica
( ) Elas acontecem apenas de forma lúdica
( ) Elas acontecem de forma teórica e lúdica
( ) Elas acontecem apenas como modalidade desportiva
( ) Elas acontecem de forma teórica, lúdica e na forma de modalidade desportiva.

3. Você procura fundamentação teórica para o seu trabalho com a temática?

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

4. Você têm consciência dos objetivos esperados quando trabalha a temática Obesidade Infantil?

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

5. Em se tratando da questão da Obesidade Infantil o quanto você acha que o seu alunado está propenso a essa problemática?

( ) Muito propenso
( ) Propenso
( ) Pouco propenso
( ) Não tem nenhuma tendência à Obesidade

6. Você consegue atingir satisfatoriamente os objetivos de ensino com a temática Obesidade Infantil?

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

7. Avaliando o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, como você percebe a motivação do mesmo?

( ) Bastante motivado
( ) Motivado
( ) Pouco motivado
( ) Desmotivado

8. Qual o interesse dos alunos pela atividade física?

( ) Eles demonstram muito interesse
( ) Eles demonstram pouco interesse
( ) Eles não demonstram interesse

9. Os alunos incorporam as aprendizagens sobre obesidade infantil a sua rotina?

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca